Universidade de Brasília

50 1962 2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:

Trajetória da Expansão nos 50 Anos

Regina Coelly Fernandes Saraiva
Janaína Deane de Abreu Sá Diniz
(organizadoras)

FUP: a construção coletiva de um *campus* interdisciplinar

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril
Jean-Louis Le Guerroué

FUP: a construção coletiva de um *campus* interdisciplinar

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril
Jean-Louis Le Guerroué

Apresentação

Em seus poucos anos de existência, o *campus* da Universidade de Brasília (UnB) em Planaltina se destaca por sua trajetória singular quando se pensa na implantação de uma universidade. Foi concebida no dia a dia do processo de sua implantação, com a participação de sujeitos que se agregaram ao projeto. Ao mesmo tempo que isto soa para alguns simples falta de planejamento, para outros demonstra a possibilidade da construção coletiva, da retomada da utopia geradora da própria UnB, do questionamento sobre o papel da educação superior e da universidade pública e, sobretudo, a prática da gestão democrática em um *campus* que agrega a excelência acadêmica com a presença da comunidade local, e a produção do conhecimento a serviço da transformação da sociedade.

O presente ensaio não tem a pretensão de ser uma pesquisa histórica dessa unidade da UnB, nem tampouco esgotar os fatos relacionados à implantação do *campus*, mas revelar a percepção de dois professores que acompanharam de muito perto o processo de instalação do *campus* desde seus primeiros dias, além de vivenciarem a experiência de administrar o *campus* em seus primeiros anos. O professor Marcelo Bizerril é biólogo e pesquisador em educação, chegou à FUP na primeira geração de contratados em dezembro de 2005, tornou-se vice-diretor do campus em 2006, diretor *pro-tempore* em 2007 e foi eleito diretor em 2008 para um mandato de quatro anos. O professor Jean-Louis Le Guerroué é engenheiro de alimentos, chegou à FUP ainda em 2006, na segunda geração de professores contratados, e foi eleito vice-diretor para o mandato 2008-2012.

O Projeto original (2005)

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) foi implantada antes do programa de expansão do ensino superior do Governo Federal. Em 2005, assinada pela gestão do Reitor Lauro Morhy, a UnB publicou um Plano de Expansão que considerava quatro *Campi*, dispostos em quatro Regiões de Influência do *Campus* UnB (RIC), escolhidas por meio de características econômicas e geográficas das Regiões Administrativas do Distrito Federal (RAs). Assim, surgiam os *campi* de Ceilândia, Gama e Planaltina, o qual correspondia a RIC-II que agrega as regiões de Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Sobradinho II, Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás.

O Plano, ainda genérico, apontava a abertura de 200 vagas anuais em quatro cursos de graduação para o *campus* - pedagogia, agronomia, enfermagem e administração com habilitação em agronegócios - e indicava os objetivos da expansão da Universidade:

> A implantação deste plano tem por finalidade atender a demanda da população da região, por oportunidades de acesso à educação superior pública e permitir que a UnB assuma o papel que lhe corresponde na aceleração do processo de desenvolvimento socioeconômico e científico da região. (Plano de Expansão da Universidade de Brasília, 2005).

No segundo semestre de 2005, ainda na gestão do Reitor Lauro Morhy, seriam realizados os concursos públicos para a contratação dos primeiros dez docentes do *campus* de Planaltina, para os cursos de Bacharelado em Gestão do Agronegócio (concursos para Administração e Economia) e Licenciatura em Ciências Naturais (concursos para Ensino de Biologia, Ensino de Química, Ensino de Física, Ensino de Matemática, Ensino de Geologia). Nenhum documento oficial apresenta as razões que levaram à criação de cursos distintos dos que constavam no plano de expansão.

Os primeiros anos de implantação (2006-2007)

Os docentes aprovados nos concursos assumiram seus cargos entre dezembro de 2005 e fevereiro de 2006, já na gestão do Reitor Timothy Mulholland. Em dezembro, alguns participaram de reuniões no Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e iniciaram os trabalhos para a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos dois cursos. Minutas desses projetos foram apresentadas em fevereiro a um Conselho Universitário (CONSUNI) desconfiado e desinformado a respeito do futuro daquela expansão. Os docentes contratados ainda trabalhavam em sala no DEG e, a partir da reunião do CONSUNI, decidiram ocupar definitivamente o *campus* em Planaltina.

Como consta no próprio Plano de Expansão, o *campus* de Planaltina já contava com uma construção. Consistia em um prédio de andar térreo, chamado Unidade de Ensino e Administração (UEA), de cerca de 2.600m², com espaço para administração e 12 salas de aula, além de espaço para uma biblioteca, um auditório e um laboratório de informática. A essa altura nos foi apresentado o professor Sylvio Quezado como responsável pela instalação física do *campus*. No entanto, ainda aguardávamos a designação da direção e da estrutura administrativa do *campus*.

O primeiro vestibular foi realizado no dia 26 de março, de maneira descentralizada, em três localidades: Planaltina - DF, Sobradinho - DF e Formosa - GO. Para a seleção, a Universidade de Brasília adotou um programa de inserção social que concedia um acréscimo de 20% na nota final das provas objetivas dos classificados que fizeram o ensino médio em escolas públicas da região correspondente à RIC-II. As aulas começaram no dia 17 de abril de 2006.

Nesse período, após insistentes questionamentos dos docentes a respeito de como seria a administração do *campus*, em reunião com o Reitor, na própria FUP, fomos autorizados a escolher dentre nós, dois professores para assumir a direção e a vice-direção do *campus*. O professor Ivan Ferreira da Costa foi escolhido como diretor e o professor Carlos Henrique Marques da Rocha como vice.

O *Campus* da Universidade de Brasília em Planaltina foi oficialmente inaugurado no dia 16 de maio de 2006. Nesse dia, já abrigava 70 estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e de Bacharelado em Gestão do Agronegócio, dez professores doutores e apenas dois servidores técnico-administrativos. Àquela altura, o *campus* de Planaltina era designado, nos meios internos da Universidade, pela sigla UPLAN. Em decisão interna do Conselho da Unidade, foi decidido que o nome da unidade seria Faculdade UnB Planaltina cuja sigla seria FUP.

Com extremas dificuldades de pessoal e de apoio superior para coordenar o funcionamento do *campus*, o professor Ivan deixa a direção e assume o professor Carlos Henrique e o professor Marcelo Bizerril, como vice. Ainda no primeiro semestre de 2006, dois servidores da Reitoria da UnB com ampla experiência nos trâmites da Universidade chegam para compor o quadro da FUP: Domingos Anacleto Sousa, como Secretário Acadêmico, e Joaquim Augusto Souza de Oliveira, como Assistente da Direção. No decorrer de 2006 e no ano seguinte, o campus contrata mais 10 professores, e estabelece rotinas administrativas como reuniões regulares do Conselho da FUP e designa grupos para a elaboração do regimento interno e de propostas para o crescimento do *campus* e para a criação de novos cursos. São feitos os primeiros contatos oficiais da FUP com a Administração de Planaltina e a Unidade passa a ser representada nos Conselhos Superiores da UnB. Em 2007, a Licenciatura em Educação do Campo passa a funcionar na FUP, como curso experimental ligado ao Centro Transdisciplinar de Educação do Campo (CETEC).

Em meados de 2007, começam debates internos a respeito da necessidade de haver uma direção eleita para o próprio *campus*, a fim de dar maior estabilidade e tranquilidade para o planejamento de suas futuras ações. Em dezembro de 2007, o professor Carlos Henrique deixa a direção e assume o professor Marcelo Bizerril. Naquele momento, o objetivo era viabilizar a transição da gestão *pro-tempore* para uma gestão eleita para o *campus*. No entanto, na última semana do ano de 2007, o Diretor da FUP é chamado pelo Vice-Reitor e informado que a UnB havia firmado com o Ministério da Educação (MEC) um pacto para o *campus* de Planaltina: o *campus* teria recursos financeiros para os próximos três anos, receberia mais servidores e até 100 docentes. Em troca deveria ofertar anualmente 480 novas vagas em cursos de graduação.

O pacto firmado com o MEC fazia parte do programa nacional do Governo Federal de fortalecer o ensino superior público no Brasil. A UnB apresentou, dentre outras possibilidades de ação, a abertura dos *campi* de Ceilândia e do Gama. A princípio, o Governo Federal não quis aceitar o *campus* de Planaltina como parte do programa nacional, pois entendia que era iniciativa da própria Universidade e anterior ao programa de expansão. Por fim, a Reitoria conseguiu incluir o *campus* de Planaltina no acordo, ainda que em condições diferentes dos outros dois *campi* (MELO, 2009).

Crise da UnB (2008)

Em janeiro, a administração superior da UnB apresenta propostas para novos cursos de graduação na FUP. Após negociações do grupo de professores da FUP com a Reitoria, ficou estabelecido que um dos novos cursos seria proposto pela Reitoria – Engenharia Química - e o outro pela FUP, que decidiu por Gestão Ambiental. A ideia, na época, foi aproximar os dois cursos existentes e começar a estabelecer uma área de atuação mais clara para o *campus*. Dentro de uma perspectiva mais ampla pensou-se em um *campus* voltado para as áreas da educação, da terra, do meio ambiente, da gestão e das ciências naturais. **Nesse novo contexto, muito se discutiu no primeiro semestre de 2008, sobre uma possível implantação de um sistema de cursos de Bacharelados em Grandes Áreas (BGA), o que permitiria integrar os diversos cursos propostos na FUP num sistema de entrada única.**

Em meio às discussões a respeito da abertura de novos concursos para atender a esse cenário, estoura a crise da UnB gerada pelas acusações de corrupção na administração da Universidade, seguida da ocupação da Reitoria por estudantes. A crise levou à queda da Reitoria e ao estabelecimento de uma Reitoria *pro tempore*. Nesse período, o curso de engenharia química foi substituído pelo curso noturno de Licenciatura em Ciências Naturais e o conceito de BGA foi descartado. A Decana de Ensino de Graduação, da gestão *pro tempore*, professora Márcia Abrahão conduziu as negociações de repactuação do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, lançado pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007) e da expansão com o MEC, reduzindo a demanda de vagas a serem abertas na FUP para 400 anuais. Nessa ocasião a Licenciatura em Educação do Campo passou a ser o quinto curso regular de graduação da FUP.

Diante da instabilidade política no *campus* e das incertezas do pensamento da nova Reitoria em relação a essa unidade, o Conselho da FUP solicitou ao Reitor *pro tempore*, professor Roberto Aguiar, autorização para a realização das primeiras eleições para a direção da FUP. Com a autorização garantida, foram realizadas eleições com chapa única composta pelos professores Marcelo Bizerril, do curso de Ciências Naturais, como diretor, e Jean-Louis Le Guerroué, do curso de Gestão do Agronegócio, como vice-diretor. A eleição foi organizada nos moldes da consulta para reitor daquele ano (2008), sendo que esforços foram feitos para que o processo fosse participativo e que a chapa conseguisse uma votação expressiva, o que de fato aconteceu. A escolha da nova direção da FUP, pela primeira vez através de um processo de consulta paritária, é um fato relevante que simboliza a consciência de gestão coletiva que caracterizou a FUP desde então.

A construção coletiva da FUP (2009-2012)

A partir da inserção no programa REUNI, a FUP começou a crescer de forma rápida. Para entender tal crescimento, os números falam por si. O corpo docente passou de 34 professores votantes na eleição de 2008, para 94 professores efetivamente lotados na FUP, no final de 2012. O corpo técnico alcançou o número de 33 colaboradores do quadro, quando era representado por 12, em 2008. Com a consolidação dos cinco cursos de graduação, todos efetivados no segundo semestre de 2008, o número de estudantes passou de cerca de 400, no final de 2008, para 1.279 estudantes registrados na FUP, no final de 2012. Além disso, colaboram com a manutenção do *campus* mais de 70 colaboradores terceirizados encarregados da limpeza, manutenção e segurança do *campus*.

Para acompanhar essa expansão, obras foram concluídas nesse intervalo de tempo, dando estrutura adequada para atender a comunidade de Planaltina. Assim a primeira estrutura do *campus* de Planaltina (UEA) foi acrescida de 1.700m² pela construção da Unidade de Ensino e Pesquisa (UEP), que foi inaugurada em agosto de 2010, e por mais de 4.600m² de espaço físico disponibilizado pela conclusão e inauguração da Unidade Acadêmica (UAC), em março de 2011.

Nessa fase de crescimento, a FUP se deparou com a necessidade de estruturar sua gestão de forma tal que garantisse um crescimento harmonioso e de qualidade. Para tal deveria se pensar numa forma de gestão que envolvesse as peculiaridades da Unidade. Ao contrário dos outros *campi* da UnB, a FUP não possuía uma temática acadêmica claramente definida, como é o caso da Faculdade UnB Gama (FGA) e da Faculdade UnB Ceilândia (FCE) que, respectivamente, concentram-se nas áreas de engenharia e saúde, com forte relação com as unidades afins do *campus* Darcy Ribeiro. A FUP, como vimos, nasceu de uma associação de diversas áreas. Os cursos ofertados no *campus* precisam de um leque de professores de várias especialidades e essa característica criou na FUP um ambiente particular, multidisciplinar, refletindo uma pluralidade de áreas, ideias e visões de mundo. Essa diversidade logo se expressou nas produções acadêmicas, sejam de graduação, extensão ou pesquisa.

Ao emergir essa multidisciplinaridade, questionou-se rapidamente a forma administrativa que a FUP deveria adotar para conseguir conciliar essa diversidade e criar um processo de sinergia entre as áreas. A estrutura tradicional com colegiados de curso e conselho superior da FUP foi, portanto, discutida e, em 2009, uma nova forma de organização administrativa e acadêmica foi apresentada a comunidade com amplo diálogo e debate para chegar à criação da estrutura atual, aprovada pelo CONSUNI na sua 67ª Reunião do dia 13 de agosto de 2010, e apontada por alguns conselheiros como modelo a ser seguido pela Universidade. Assim nasceu o Colegiado Único de Graduação, as cinco áreas de conhecimento (Ciências Exatas, Ciências da Vida e da Terra, Educação e Linguagens, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia), cada uma expressa por um fórum, e a criação dos fóruns de cursos, representando os cinco cursos de graduação.

Ao adotar essa estrutura, a FUP apostou em propiciar um diálogo constante entre as áreas, fortalecendo a gestão democrática. A nova estrutura impediu o isolamento dos cursos e das áreas, levando os professores a um conceito mais institucional de pertencer a um *campus*, e não especificamente a um curso.

Foi com essa nova estrutura que o *campus* continuou sua caminhada, reorganizando, na sequencia, sua estrutura administrativa, dando mais agilidade aos processos de gestão. Foram propostas novas estruturas inéditas na UnB. Tradicionalmente as unidades possuíam coordenadores de cursos e coordenador de extensão. Numa preocupação de maior eficiência e de delegação de competências, o Conselho da FUP criou as coordenações de Pesquisa, de Tecnologia de Informação, Ambiental, de Comunicação, e de Laboratórios. A nova estrutura atingiu sua plena efetivação em 2012.

A última conquista nesse processo democrático foi a aprovação em 2012 pelo CONSUNI da criação do Conselho Comunitário da FUP, primeiro conselho comunitário de uma unidade, pois a participação formal da comunidade é prevista apenas no Conselho Comunitário da UnB, este efetivado apenas em 2010. Essa instância reforçou o conceito de gestão coletiva e democrática que a FUP persegue desde sua criação no intuito de legitimar o processo de emancipação do *campus*, oferecendo a comunidade local e regional mais que apenas o acesso aos cursos, mas a participação efetiva na gestão da universidade pública.

A construção plena do *campus* foi marcada por muitos momentos de alegria, como as colações de grau das primeiras turmas, as inaugurações dos prédios, o reconhecimento acadêmico dos trabalhos de nossos professores e estudantes. A expansão e o REUNI propiciaram uma interiorização da UnB, permitindo o acesso à universidade pública a um grande número de jovens que nunca sonharam ingressar na universidade. Por outro lado, devemos também considerar aqui as dificuldades surgidas nesse processo.

Um dos primeiros problemas provém da defasagem de tempo entre contratação de professores e técnicos, abertura de turmas e a conclusão de obras. Essa diferença temporal criou sérios problemas quanto à capacidade do *campus* em atender da melhor forma possível seus estudantes e oferecer, aos seus professores e técnicos, melhores condições de trabalho. No caso da FUP, os problemas só não foram maiores dada a decisão de criar cursos noturnos, o que otimizou o uso do pequeno espaço físico da Faculdade. Outro grande problema que decorreu da construção do *campus* foi o esquecimento das condições de permanência da comunidade acadêmica, como por exemplo, a ausência de restaurante universitário, fato que prejudica o *campus* até hoje.

Um terceiro aspecto foi a falta de uma estrutura voltada para a pesquisa. Ao chegar à FUP, um grande número de professores viu-se sem condições de realizar suas pesquisas diante da falta de estrutura e de programas de pós-graduação. Em todo o processo de expansão, foi pouco pensada a integração dos jovens professores doutores que encontrariam dificuldades de credenciamento em programas de pós-graduação, sofrendo também com a resistência dos órgãos de fomento à pesquisa em reconhecer o caráter particular dos novos *campi*. Ainda assim, com a determinação de seus professores, a FUP associou-se a um programa de pós-graduação com outras unidades do *campus* Darcy Ribeiro (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências - PPGEC), e criou dois programas específicos da FUP: Ciência de Materiais (PPGCM) e Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPGMADER). O desafio mais urgente é viabilizar a construção do prédio da pós-graduação cujo processo tramita na Universidade há quase três anos. A FUP, assim como todo o processo de expansão das universidades federais no Brasil, começa a despertar o interesse de pesquisadores. Um exemplo é a dissertação de mestrado de Melo (2009) que procura avaliar as dificuldades enfrentadas pela FUP nos seus três primeiros anos de implantação.

Durante esses anos, pudemos verificar quão importante é o papel social da universidade. A implantação da UnB em Planaltina está mudando as expectativas dos jovens, e de toda a comunidade. A FUP, pela sua diversidade e princípio

norteador, estabeleceu um importante diálogo com a sociedade em uma permanente troca de conhecimentos e participou de forma decisiva em grandes temas locais como a instalação do Parque Sucupira (BIZERRIL *et al.*, 2011), a valorização do Centro Histórico de Planaltina (PAULINO *et al.*, 2012), a promoção da cultura e consolidou diversas parcerias com escolas, produtores rurais, com a Estação Ecológica de Águas Emendadas, a rádio comunitária Utopia FM, a Administração de Planaltina e tantos outros. São incansáveis os esforços da coordenação de extensão da FUP em divulgar o *campus* e aproximá-lo da comunidade, com destaque para o bem sucedido projeto "FUP na rua" e as atividades da Semana Universitária. O *campus* de Planaltina oferece hoje aos jovens a expectativa de uma formação superior, aos pais, a esperança de um futuro para seus filhos, e à comunidade a certeza da presença de um forte parceiro para promover o desenvolvimento local.

O futuro da FUP

Com quase sete anos, a FUP ainda tem muito o que fazer, criar e demonstrar. Vários projetos em andamento deverão fortalecer o *campus*, como o Museu de Ciências, a Estação Experimental, o Parque Sucupira, e outras obras essenciais de infraestrutura como a construção de alojamentos, prédio da pós-graduação, garagem, restaurante, quadra de esporte e espaços de convivência. O *campus*, com seus 32 hectares inserido numa comunidade rica e orgulhosa de sua cultura, tem muito ainda para oferecer à sociedade e à Universidade de Brasília.

A FUP, como *campus* e unidade da UnB, depende das decisões federais e da administração central da UnB no que diz respeito à alocação de recursos, contratação de novos professores e outras medidas que não dependem da própria Faculdade, mas acreditamos que as bases para o futuro promissor da FUP estão estabelecidas. No último ano, grande esforço coletivo foi feito para a elaboração do Projeto Político Pedagógico Institucional da FUP (PPPI-FUP). Recentemente aprovado pelo Conselho da FUP, esse texto baliza os princípios filosóficos de fraternidade, cooperação, democracia, respeito, autonomia e utilização dos saberes acadêmicos e populares na promoção de um mundo melhor. Traz em si o entendimento do importante papel que a FUP assume na formação de cidadãos - educadores, gestores e demais profissionais que a Unidade vier a formar - comprometidos com esses mesmos princípios.

A força do trabalho coletivo é marca da FUP e, ainda que seja uma Unidade muito nova, já repercute em toda a Universidade de Brasília no seu cinquentenário. Esperamos que a prática de questionar e repensar a universidade seja uma constante fonte de inspiração para toda a UnB. Desejamos que o destino da FUP seja a ampliação e a consolidação, sem perder de vista sua história e seus princípios. Como toda construção coletiva, serão agregadas as contribuições de todas as pessoas que por ela vierem a passar - professores, servidores, estudantes, comunidade - fazendo o *campus* de Planaltina cada vez mais amplo, reconhecido e autônomo.

Referências Bibliográficas

BIZERRIL, M.X.A.; ALMEIDA, A.; BORGES, M.; ASSIS, T. A elaboração de um vídeo e a formação ambiental do extensionista: o caso do Parque Sucupira. **Revista ParticipAção**, 11(19):64-69. Brasília: Decanato de Extensão, Universidade de Brasília, 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Lauro Morhy (org.). **Plano de Expansão da Universidade de Brasília**: *Campus* UnB-Planaltina, *Campus* UnB-Ceilândia/Taguatinga, *Campus* UnB-Gama. Brasília, 2005.

MELO, L.V.S. **Democratização do acesso à educação superior pública no Distrito Federal - Universidade de Brasília/Faculdade UnB Planaltina**. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2009, 179p.

PAULINO, F.O.; BIZERRIL, M.X.A.; MENDES, J.S.; PEDROSA, L.L.; SANTOS, E.M.; COELHO, J.F.G.; GALLO, M.B.; CHAGAS, P.V.; PEIXOTO, I.; REIS, J. Extensão, comunicação e *accountability* na promoção do patrimônio histórico de Planaltina. **Revista ParticipAção**, 12(21): 23-30, Brasília: Decanato de Extensão, Universidade de Brasília, 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade UnB Planaltina. Organização Acadêmica da FUP**. Disponível em: http://www.fup.unb.br. 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade UnB Planaltina. Projeto Político Pedagógico Institucional da Faculdade UnB Planaltina**. Disponível em: http://www.fup.unb.br. 2012.